

PROJETO SEMEANDO SAÚDE 1º EDIÇÃO: INTEGRAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE E FUTUROS MÉDICOS

João Pedro Mendes de Souza¹
Bruna Marra de Carvalho²
Ysabelle de Oliveira Saraiva³
Luciana Caetano Fernandes⁴

RESUMO

Introdução: O âmbito acadêmico atual destaca não apenas a importância da formação técnica em centros de ensino, mas também a necessidade de transmitir esse conhecimento para a comunidade, promovendo reflexões e mudanças de comportamento. Nesse contexto, os projetos de extensão tornam-se fundamentais para integrar ensino e prática social. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização do projeto extensionista “Semeando Saúde – 1ª edição”, desenvolvido pelos acadêmicos do primeiro período da turma XXVII do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás. **Método:** Foram organizadas 18 oficinas lúdicas direcionadas a crianças e adultos da comunidade. Para avaliação do impacto das atividades, os acadêmicos participantes responderam a um questionário, no qual refletiram sobre os efeitos do projeto em sua formação. **Resultados:** A análise das respostas evidenciou que os estudantes reconheceram o projeto como um instrumento essencial para o desenvolvimento do conhecimento médico, além de habilidades comunicativas e de liderança. Também se destacou o impacto positivo da aproximação com a comunidade na consolidação da prática acadêmica. **Conclusão:** As oficinas realizadas demonstraram relevância não apenas para o fortalecimento do saber técnico, mas também para o cultivo de valores humanos, solidários e empáticos. Assim, o projeto extensionista mostrou-se imprescindível para a formação integral dos futuros médicos, unindo aprendizado acadêmico e compromisso social.

Palavras-chave: Extensão comunitária; Promoção da saúde; Estudantes de medicina.

INTRODUÇÃO

O conceito de universidade no contexto contemporâneo não se limita aos moldes tradicionais. Isto é, na atualidade, os centros de ensino promovem à comunidade acadêmica e circundante uma ambiência de aprendizado, em que os conhecimentos dos dois grupos se entrecruzam. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos acadêmicos do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás na atividade extensionista “Projeto Semeando Saúde 1ª edição”. Cada uma das 18 oficinas executadas na comunidade possuíam o intuito de entregar conhecimento para a comunidade local e promover a saúde, além de desenvolver habilidades de

¹ Discente do Curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, E-mail: joaopedro.mendessouza27@gmail.com

² Discente do Curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, E-mail: brunacmarra@gmail.com

³ Discente do Curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, E-mail: ysabelleosaraiva@gmail.com

⁴ Docente do Curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, E-mail: lucianamedicinaextensao@gmail.com

comunicação, liderança e de resolução de problemas nos estudantes que participaram do projeto. Logo, a atividade extensionista tornou-se imprescindível pela percepção da necessidade de os acadêmicos transgredirem os muros universitários e, conseqüentemente, levarem conhecimento para a comunidade ao seu redor. Ademais, os projetos de extensão são reconhecidos como fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e social e são obrigatórios após a Resolução nº7 de 18 de dezembro de 2018, a qual entende a importância de que todos os cursos tenham 10% de sua carga horária voltada para a atividade extracurricular. Essa resolução objetiva a interação acadêmica com o corpo social, formação integral dos estudantes e mudanças na realidade estudantil e da sociedade^{1,2}.

METODOLOGIA

O projeto contou com 18 oficinas, desenvolvidas em 3 dias: segunda, quinta e sexta-feira (06, 09 e 10 de junho de 2022). As atividades foram direcionadas para crianças do primeiro ao quarto ano do ensino fundamental que frequentavam o segundo turno na Fazenda Betel, em Cocalzinho de Goiás, e para seus respectivos responsáveis. Entre os assuntos abordados estão: higiene corporal, alimentação saudável, conhecimento acerca do corpo e das células, dengue, vacina, aleitamento, higiene dos alimentos, contracepção e reciclagem. Também, houve atendimento médico gratuito para avaliação do desenvolvimento infantil. A participação dos grupos foi estimulada pela recompensa de moedas fictícias denominadas “cocal”, as quais poderiam ser trocadas pelos menores em alimentos, produtos de higiene e brinquedos, no último dia do projeto, oficina a qual foi chamada de “feira”.

As atividades desenvolvidas foram planejadas para promover aplicabilidade do conhecimento adquirido pelos acadêmicos ao longo do 1º período, supervisionados pelos docentes. Esses saberes foram transmitidos para os menores e para seus responsáveis por meio de brincadeiras, gincanas, exposição de slides, vídeos, uso de microscópios e bonecos anatômicos. A apresentação dos conteúdos deu-se de maneira lúdica, a fim de quebrar obstáculos de linguagem técnica e facilitar a interpretação.

Por fim, com o intuito de analisar o impacto do projeto de extensão para os acadêmicos envolvidos e traçar possíveis planos de melhora, foram aplicados questionários para os alunos de medicina da turma XXVII, via “GoogleForms”, com divisão em dois grupos: líderes de variadas oficinas e acadêmicos participantes em geral. As perguntas utilizadas remetem-se a influência das oficinas para o seu saber médico e para as suas habilidades comunicativas.

RESULTADOS

As universidades precisam capacitar os alunos para ouvir e transmitir saberes¹. Diante disso, a turma XXVII do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás teve a oportunidade de disseminar para a comunidade atendida pela Fazenda Betel os conhecimentos adquiridos durante o primeiro semestre do curso. Desse modo, essa ação extensionista foi relevante para o público alvo, uma vez que se criou a oportunidade de desenvolvimento educativo, cultural e científico, o qual tem potência de promover autonomia comunitária. Já para os agentes transmissores do conhecimento, os estudantes de medicina, a extensão teve papel fundamental para uma formação profissional mais humanizada, além de destacar seu papel e importância na sociedade³.

Dito isso, o projeto “Semeando saúde 1º edição” é coerente com os conceitos atribuídos pela literatura existente à atividade de extensão, já que é descrita como ações que entrelaçam a teoria e a prática profissionalizante e acabam por melhorar a qualidade de vida comunitária⁴. Levando em consideração que toda profissão é uma prestação de serviços à comunidade, a coerência do projeto semeando saúde é mais uma vez ressaltada, já que possibilita o contato entre o estudante e a população desde o primeiro período, formando assim, profissionais e cidadãos conscientes³.

O questionário foi respondido por todos os líderes (10) de cada oficina. 50% responderam “regular” e 50% “muito”, para os impactos das atividades desenvolvidas no saber médico; 80% responderam “muito” e 20% “regular”, para os impactos nas habilidades de comunicação; 100% respondeu “sim” sobre a contribuição do projeto para desenvolver sua habilidade de liderança e 100% respondeu que acha importante a continuidade do projeto.

Quanto aos acadêmicos participantes em geral, obteve-se resposta de apenas 36 indivíduos (48% da turma XXVII). Quase 40% considerou que as atividades desenvolvidas tiveram muito impacto no seu saber médico, 36%, regular, 22%, pouco e 2%, nenhum. Um ínfimo número acredita que o projeto não deve continuar, apenas 8,3%, visto que acreditam ser “perda de tempo”. Entretanto, os 91,7% contradizem esse malefício e acreditam ser uma “experiência marcante” e uma “oportunidade para introduzir a prática médica”.

CONCLUSÃO

Portanto, vê-se que as atividades desenvolvidas, no projeto de extensão “Semeando saúde 1º edição”, cumpriram seus objetivos de proporcionar que os acadêmicos de medicina aplicassem o conhecimento adquirido ao longo do período, levando informações de suma importância para a comunidade atendida pela Fazenda Betel, além de viabilizar a doação de alimentos, produtos de higiene e brinquedos para as famílias em situações de fragilidade.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos dedicam-se, primeiramente, a equipe local da Fazenda Betel por ter recebido os alunos do curso de medicina da turma XXVII. Ademais, agradecemos todos os docentes da Universidade Evangélica de Goiás envolvidos no projeto, por terem se empenhado em transmitir o seu conhecimento para os alunos e para toda a comunidade atendida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. 14 de dezembro de 2018. [**RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018**], 2018.

²MARASCHIN, M.L.M.; CAMARGO, C.S. Extensão Universitária Reflexões Acadêmicas. Chapecó: **Argos**, 2015.

³MENDONÇA, I.B. *et al.* Extensão universitária em parceria com a sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 149-155, 2013.



UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS

⁴MORAES, S.L.D.*et al.* Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária. **Rev. Cir. Traumatol**, v. 16, n. 1, p. 39-44, 2016.